

## JULES NICOLAS CREVAUX

(1847-1882)

**M**ÉDICO da Marinha Francesa, nascido em 1.º de Abril de 1847, morto tragicamente, trinta e cinco anos depois, às margens do Pilcomayo, rio chaquenho descido da meseta boliviana, limite da República Argentina com a do Paraguai, foi o Dr. JULES NICOLAS CREVAUX um explorador infatigável que na América do Sul realizou, de 1876 a 1882, inúmeros estudos e várias explorações de caráter geográfico, principalmente na região setentrional do continente.

Sedento do desconhecido por temperamento, enérgico, resistente às mais duras provações, dadas as suas excepcionais qualidades de robustez física e a sua incomum formação moral, o Dr. JULES NICOLAS CREVAUX realizou na América do Sul, viagens científicas, inicialmente, no interior das Guianas. Em 1876-1877, estudou os rios Maroni e Jari.

No ano seguinte, partindo de Caiena foi até os Andes, explorando nessa ocasião o rio Oiapoque, o rio Parú, o Içá e o Japurá.

Através a Colômbia (Nova Granada) e a Venezuela, explorou o Guaviare e também o Orenoco (1880 — 1881) agora, já na companhia de E. LE JANNE, mais tarde, seu acatado biógrafo.

Após exaustivas peregrinações científicas em regiões na sua maior parte inteiramente desconhecidas, todavia sempre atraído pelos países novos e indiferente aos perigos de toda sorte, inclusive os da doença hepática que nesta altura lhe combalia o organismo, embarca para Buenos-Aires alimentando o sonho de atravessar o continente de sul a norte, seguindo um itinerário de mais de três mil quilômetros, firme no propósito de realizar explorações no vasto espaço desconhecido entre o Prata e o Amazonas.

Chegado a Buenos-Aires em fins de Dezembro de 1881, tomou imediatamente as necessárias providências para iniciar a exploração do Pilcomayo, visto como, não sendo favorável a estação, não lhe era propício o momento para penetrar o Brasil Central, subindo o Paraguai afim de alcançar o Tapajoz ou o Xingú, mediante a descida de um dos quais atingiria finalmente, o Amazonas.

Mal iniciava a navegação do Pilcomayo, quando foi assassinado com seus companheiros pelos índios Tobas.

Os diários de viagem já publicados em "Tour du Monde", foram reunidos em volume, pela Librairie Hachette et Cia, em 1883, sob o título "Voyages dans l'Amérique du Sud", com 253 gravuras em madeira, segundo fotografias ou croquis desenhados pelos viajantes.

Além das gravuras, o volume póstumo encerra 4 cartas e 6 fac-simile das anotações do Dr. CREVAUX.

O Ministro da Instrução Pública de França, que patrocinara a missão CREVAUX, na América do Sul, remeteu à Sociedade de Geografia de Paris os cadernos de observações e as notas de viagem do cientista, tendo a Sociedade mandado executar, segundo tais documentos, um traçado minucioso dos cursos d'água percorridos pelo Dr. CREVAUX.

Os desenhos e as cartas compõem um Atlas intitulado Fleuves de l'Amérique du Sud, pelo Dr. JULES CREVAUX. Paris, 1882.

As primeiras observações do Dr. CREVAUX, na América do Sul, foram realizadas na pampa argentina, e visaram esclarecer um ponto controvertido da geologia da região.

Nomeado médico de 1.ª classe, em Novembro de 1876, encontrou oportunidade para, mais livremente, mitigar a sede inata das explorações de toda sorte.

E' quando consegue obter do Ministro da Instrução Pública de França, a incumbência de explorar o interior da Guiana Francesa, de Caiena ao Amazonas, em busca do famoso "El-dorado".

Subindo o Maroni, no começo da exploração, alcançou a região dos Bonis, habitada pelos descendentes dos escravos negros refugiados após o levante de 1772 contra os holandeses.

Foi entre os Bonis que o Dr. CREVAUX encontrou o negro APATÚ, que se tornou, daí por diante, seu devotado e inseparável companheiro, guia seguro através regiões perigosíssimas.

Das cabeceiras do Maroni, CREVAUX atingiu o Tumucumaque, percorrendo uma região que, há duzentos anos, exploradores, em vão, haviam tentado penetrar.

Fianqueando as montanhas alcançou as selvas amazônicas pelas nascentes do Apauani, afluente do Jari, sendo o primeiro explorador a conseguir vencer tão importantíssimo divisor.

Com apenas 3, dos 20 homens que compunham a expedição, durante 22 dias, desceu o Jari, numa ubá, chegando finalmente a Belém, em 30 de Novembro de 1877 após um trajeto de 2 mil quilômetros durante o qual realizou investigações que enriqueceram não só a geografia como a etnografia.

Mais desconhecido ainda que o Jari, o Oiapoque permitiu ao Dr. CREVAUX uma nova viagem de exploração, que se realizou em direção às suas cabeceiras.

Atravessando, mais uma vez, o Tumucumaque, atingiu de novo o Jari, que saudou "avec le plaisir d'un soldat que revoit son champ de bataille."

Daí passou, percorrendo região desconhecida equatorial, ao vale do Parú, alcançando, 41 dias depois, mais uma vez, o Amazonas.

Durante esta última exploração recolheu observações, em parte novas, sobre os Roucouyennes, os Trios, os Apalaís, descobrindo o Strychnos Crevauxii, cuja presença num dos curares do Amazonas lhe explica as propriedades tóxicas características.

Ao Dr. CREVAUX deve o Içá o levantamento, a bússola, da totalidade do seu curso, e o Japurá, a revelação de quatro quintas partes de sua extensão, até a época, inteiramente ignoradas.

No vale do Japurá, prosseguiu as pesquisas em torno do curare e estuda etnograficamente as populações encontradas, julgando haver colhido, então, elementos comprobatórios das teorias de d'ORBIGNY acerca das migrações guaranis.

A exploração do Guaviare, que ele denominou rio de Lesseps, e do Orenoco, realizou-se em meio de privações, misérias de toda a natureza.

Atravessando os llanos, atingiu pelo Guayabero, as bôcas do Orenoco, após 51 dias, numa viagem de 850 léguas.

Seu método de exploração consistia na subida do rio até as cabeceiras, atravessando em seguida a linha divisória das águas, para chegar às da bacia oposta, dirigindo-se sempre segundo as circunstâncias, "visto que não é possível organizar plano para viajar no desconhecido."

